

# Adélia Prado – Tempo

A mim que desde a infância venho vindo,  
como se o meu destino,  
fosse o exato destino de uma estrela,  
apelam incríveis coisas:  
pintar as unhas, descobrir a nuca,  
piscar os olhos, beber.  
tomo o nome de deus num vão.  
descobri que a seu tempo  
vão me chorar e esquecer.  
vinte anos mais vinte é o que tenho,  
mulher ocidental que se fosse homem,  
amaria chamar-se fliud jonathan.  
neste exato momento do dia vinte de julho,  
de mil novecentos e setenta e seis,  
o céu é bruma, está frio, estou feia,  
acabo de receber um beijo pelo correio.  
quarenta anos: não quero faca nem queijo.  
quero a fome.

**Adélia Prado, 0 Coração Disparado**